



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA

Educação Mediadora

Ana Lucia Rodrigues Nunes Teixeira
Carla Trindade da Silva
Gislaine Dimas Santana
Rosana Emília de Souza Silva Teixeira
Rosana Vilma Santos Gozza

**CORPOREIDADE:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

SANTOS
2011



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA

Educação Mediadora

Ana Lucia Rodrigues Nunes Teixeira
Carla Trindade da Silva
Gislaine Dimas Santana
Rosana Emília de Souza Silva Teixeira
Rosana Vilma Santos Gozza

**CORPOREIDADE:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas UNIMES, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Claudia Lopes da Silva.

SANTOS
2011



Educação Mediadora

Ana Lucia Rodrigues Nunes Teixeira
Carla Trindade da Silva
Gislaine Dimas Santana
Rosana Emília de Souza Silva Teixeira
Rosana Vilma Santos Gozza

**CORPOREIDADE:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Professor convidado

Professor suplente

Santos, de de 2011



Agradecimentos

Agradecemos àqueles que sempre presentes nos apoiaram: nossos familiares.

Dividam conosco essa conquista, ela também é de vocês!

Agradecemos também aos professores que, durante nossa caminhada acadêmica, nos doaram não só o conhecimento mas principalmente suas experiências de trabalho e de vida.

A todos, nosso muito obrigada!



RESUMO

Este trabalho relaciona a mobilidade infantil com o desenvolvimento global da criança investigando o papel da corporeidade na sua formação social e cognitiva. Fundamentado nos teóricos Henri Wallon (1879-1962) e Howard Gardner (1943-), este estudo avalia a relevância de promover atividades que favoreçam o trabalho corporal infantil, bem como suas manifestações espontâneas. Constata que é de competência das instituições educacionais o desenvolvimento e a socialização infantil, e trata das relações entre a corporal como forma de comunicação e aquisição de conhecimentos; o processo ensino-aprendizagem e as competências atribuídas ao professor nesse aspecto.

PALAVRAS-CHAVE: Corporeidade. Educação infantil. Desenvolvimento



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 O MOVIMENTO COMO FONTE DE COMUNICAÇÃO	09
3 O MOVIMENTO NA TEORIA DE HOWARD GARDNER	09
4 O MOVIMENTO NA CONCEPÇÃO DE HENRI WALLON	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
6 REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Desde o desenvolvimento da consciência corporal até o domínio em excelência da inteligência cinestésica corporal, a corporeidade estabelece sua necessidade. O homem está permeado de ação. Durante sua construção enquanto ser individual, nos gestos repletos de expressão, na fabricação de produtos úteis ao seu meio cultural ou na realização de movimentos específicos com objetivos determinados, a mobilidade se faz presente.

A questão que motiva este artigo é investigar qual o papel da corporeidade na formação social e cognitiva da criança na Educação Infantil. A aquisição das manifestações típicas do seu contexto cultural, como olhares, gestos, expressões faciais, trejeitos, se dá pela imitação do movimento corporal.

Na criança o movimento corporal é a primeira forma de se relacionar com o meio, é pela ação que ela se desenvolve e constrói sua identidade. No mundo contemporâneo, com tecnologias surgindo para facilitar as rotinas diárias, o homem desenvolve suas tarefas com menor esforço físico, o que se traduz em menor movimentação corporal. Confinados a ambientes fechados onde desenvolvem com um mínimo de espaço, adultos e crianças perdem qualidade de vida.

O objetivo deste artigo é discutir a função da motricidade no desenvolvimento cognitivo e o papel da ação no processo ensino-aprendizagem, a partir do reconhecimento da importância do movimento corporal no desenvolvimento infantil a partir das contribuições de Gardner (1994) e Wallon (1995). A metodologia deste trabalho é a pesquisa bibliográfica, a partir de análise crítica das teorias dos autores escolhidos.

A expressão corporal é manifestada de várias formas no cotidiano, principalmente pelas crianças, pois esta é a principal maneira de construção de conhecimento na infância.

Wallon acredita que o papel do movimento está fortemente presente na percepção da criança, destaca também que na infância a criança reage aos estímulos exteriores através do movimento, adquirindo diferentes posturas diante as sensações experimentadas perante diferentes situações. Para este autor, o movimento tem um papel maior do que uma mera relação com o mundo físico é também fundamental para o desenvolvimento da cognição e da afetividade desde o nascimento. Através dos movimentos a criança se sociabiliza e interage com o meio e com os outros, descobre como relacionar fantasia e realidade compreendendo as possibilidades de comunicação existentes por meio das diferentes manifestações corporais.

Gardner (1994), em sua Teoria das Inteligências Múltiplas, propõe como um tipo de inteligência a Corporal Cinestésica, que parte do pressuposto de



que a capacidade de controlar os movimentos do corpo e a capacidade de manusear objetos com habilidade representam a base da inteligência cinestésica corporal, e não existe qualquer lógica ou fundamento em se acreditar que os que aprimoram essas capacidades estão desenvolvendo habilidades menores do que aqueles que desenvolvem o raciocínio lógico-matemático, para citar um exemplo.

O desenvolvimento do indivíduo tem, nesse estudo, apoio na compreensão de que o homem é um ser complexo, relacionando corpo e mente com seu meio cultural onde estão inseridos outros corpos e mentes em condições diversas que promovem, todo o tempo, situações únicas. A linguagem corporal é, uma forma de interação interpessoal.



2 O MOVIMENTO COMO FONTE DE COMUNICAÇÃO

O movimento significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço, já que, na maioria das vezes, o ser humano se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto de sua atividade.

Ao se movimentarem, crianças e adultos expressam sentimentos, emoções e pensamentos. Isso confirma o uso do movimento humano como meio de linguagem.

O movimento é o meio principal de construção de conhecimentos por parte da criança, onde se podem destacar aqueles relativos ao próprio corpo e às possibilidades expressivas deste. A capacidade de expressão relaciona-se diretamente ao desenvolvimento da socialização, e, o movimento, como forma de linguagem, vem proporcionar novos instrumentos de comunicação de idéias e relações entre os indivíduos.

A linguagem corporal praticada pelas crianças nos primeiros anos de vida, vai se transformando em contato com as linguagens corporais presentes em seu contexto social. Em interações com os adultos elas absorvem os significados dos movimentos corporais presentes em seu ambiente sócio-cultural, incorporam e compreendem as possibilidades de comunicação existentes por meio das diferentes manifestações corporais.

Por intermédio do movimento, a criança conquista novas maneiras de relacionar a fantasia e a realidade; o seu corpo e o mundo; e supera as dificuldades, construindo possibilidades de desenvolvimento pessoal em todas suas dimensões.

3 O MOVIMENTO NA TEORIA DE HOWARD GARDNER

A Teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolvida a partir de 1983 por Howard Gardner e sua equipe da Universidade de Harvard, após longos estudos sobre cognição e aprendizagem humana, enfatiza que o ser humano não é criatura restrita a uma ou duas únicas aptidões, como antes se pensava, mas um ser pensante capaz de manifestar-se por meio de diferentes inteligências e expor seu aprendizado através de inúmeras linguagens.

De acordo com Gardner (1995, p.14), entende-se por inteligência “a capacidade para resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados e em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”.

Dentro de sua Teoria, Gardner (1995) seleciona a habilidade de manipular objetos e o auto-controle corporal como uma inteligência específica e a classifica de Inteligência Cinestésica Corporal. Gardner (1995, p. 23), afirma ainda que “(...) o controle do movimento corporal está, evidentemente, localizado no córtex motor, com cada hemisfério dominante ou controlador dos movimentos corporais no lado contra-lateral (...)”.

A habilidade em relação às ações corporais sempre representou elementos importantes na história humana.

Gardner (1995), não denominou esta inteligência de corporal, mas de cinestésica corporal e essa distinção é extremamente significativa. A palavra cinestésica refere-se a movimentos finos do corpo, tais como os obtidos pela sensibilidade do tato. A inteligência cinestésica corporal abrange não apenas a agilidade e destreza das ações corporais amplas como também as de sensibilidade mais sutis e mais finas.

Faz-se necessário uma visão do pensamento humano mais amplo e abrangente do que as concepções aceitas pelos estudos cognitivos tradicionais. As inteligências conduzem a uma nova visão de educação, sendo que a melhor maneira de compreender cada inteligência é concebendo-as como inter-relacionadas, com possibilidades de existência de diferentes perfis intelectuais em diferentes grupos; resgatando, portanto um novo papel para o educador.

A inteligência corporal cinestésica se caracteriza pela habilidade para utilizar o próprio corpo, por meio do movimento, de diversas maneiras para objetivos definidos.

O movimento cinestésico corporal provém das necessidades e das habilidades dos seres humanos de interagir com o mundo a sua volta.

A inteligência cinestésica corporal é marcante em pessoas que dançam muito bem, praticam mímica com precisão ou são hábeis em modalidades



esportivas diversas. É usada por todas as pessoas, mas é evidente que em algumas se manifesta com esplendor e grandeza.

A inteligência cinestésica corporal é a única inteligência cujo aprimoramento implica em melhor qualidade de vida. Em síntese, a capacidade de controlar os movimentos do corpo e a capacidade de manusear objetos com habilidade, representam a base da inteligência cinestésica corporal e, não existe qualquer lógica ou fundamento em se acreditar que os que aprimoram essas capacidades estão desenvolvendo habilidades menores.

Os elementos que caracterizam essa inteligência (força, equilíbrio, flexibilidade e outros) são notados desde o nascimento, mas é a partir dos dois a três anos que a realização de exercícios sistemáticos pode produzir aperfeiçoamento que será distinto de uma para outra pessoa, caracterizando a diferença com que a inteligência se manifesta.

De acordo com Antunes

os fatores desenvolvimentistas associados a essa Inteligência (força, flexibilidade e outros) são notados desde o nascimento, mas evoluem até o início da idade adulta e a estimulação recebida. Talvez, o maior inimigo dessa Inteligência seja o hábito exagerado de se explorar a televisão ou jogos eletrônicos, afastando a criança e o adolescente de quadras, sol, praias, montanhas, caminhadas, bolas, petecas e outros objetos, eventos ou ambientes essenciais à harmonia corporal (ANTUNES, 2001, p. 28)".

4 O MOVIMENTO NA CONCEPÇÃO DE HENRI WALLON

Segundo Wallon (1995), o movimento antes de estabelecer relação com o meio físico primeiro atua sobre o meio humano, atingindo as pessoas pelo seu teor expressivo. Para Wallon (1995), o movimento tem um papel maior do que uma mera relação com o mundo físico, é também fundamental para o desenvolvimento da cognição e da afetividade desde o nascimento.

A criança se relaciona tanto com o meio como com outros indivíduos pela dimensão afetiva, social, motora e cognitiva. O movimento tem como a afetividade nas crianças. E somente após o desenvolvimento da práxis é que a criança começa a realizar uma relação com o mundo físico por meio do envolvimento e conseqüentemente desenvolve sua dimensão cognitiva.

De acordo com Wallon (1995) o movimento acontece de diversas formas e cada uma delas apresenta uma importância para o processo de desenvolvimento. E atua de forma decisiva na conquista do espaço bem como nas mudanças de comportamento.

Uma dessas formas são os movimentos de equilíbrio, que é uma maneira de reajustar o corpo sob a ação da gravidade. Este tipo de movimento é muito importante, pois é quando a criança adquire a capacidade de passar da posição deitada para a posição sentada. Todo movimento estabelece uma relação com o equilíbrio, por mais simples que seja o gesto, ele exige uma variação do tônus, permitindo que ele se sustente no espaço e o resto do corpo se mantenha em uma posição adequada para o apoio.

O papel do movimento está fortemente presente na percepção da criança. Na infância a criança reage aos estímulos exteriores através do movimento, adquirindo diferentes posturas diante as sensações experimentadas perante diferentes situações.

Wallon (1995) acredita que a imitação, uma atividade que parece ingênua, revela a criança uma maneira de desenvolver as origens motoras do ato mental. Wallon afirma que:

progressos da atividade cognitiva fazem com que o movimento se integre à inteligência. A criança torna-se capaz de prever mentalmente a seqüência e as etapas de atos motores cada vez mais complexos. Integrado pela inteligência, o ato motor sofre um processo de internalização. Esta possibilidade de virtualização resulta na redução da motricidade exterior (WALLON, 1995, p.73).

É comum que uma criança ao contar uma determinada história, expresse sua idéia por gestos, mesmo antes de expressá-las em forma verbal (palavras, diálogos) formando assim todo um cenário corporal através de seus gestos e posturas.



Quando a criança brinca de faz-de-conta é possível entender com maior precisão a origem corporal de representação. Ao realizar esta brincadeira o movimento é capaz de tornar presente o objeto e de substituí-lo ao mesmo tempo.

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Wallon é centrada na psicogênese da pessoa completa, ou seja, contextualizada na dinâmica social.

O desenvolvimento humano, segundo Wallon (1995), tem como base quatro elementos que se comunicam o tempo todo: afetividade, a motricidade, a inteligência e a formação pessoal do eu. Nesse contexto, não é possível selecionar um aspecto isolado do ser humano, seu desenvolvimento é intrínseco nos domínios afetivo, cognitivo e motor.

De acordo com Wallon (1995, p.75), "(...) o movimento é tudo o que pode dar testemunho da vida psíquica e traduzi-la completamente, pelo menos até o momento em que aparece a palavra (...)".

Wallon (1995), considera que os movimentos representem os primeiros indícios de atividade mental, em uma tentativa de interação com o exterior através de expressões emocionais, desenvolvendo a afetividade nas crianças. Posteriormente, o movimento é utilizado para estabelecer relações com o meio físico.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação faz parte da multiplicidade humana. O pensar e o agir estão relacionados, um justificando e completando o outro.

O adulto com mobilidade comprometida supera a deficiência com outras inteligências, mas é fato que estando as inteligências inter-relacionadas, as carências de uma afetam as outras. Contudo, nas crianças, por estarem em formação, a inércia tem conseqüências mais amplas.

O movimento exerce uma função essencial no processo de desenvolvimento da criança, pois estabelece relações entre ela e o ambiente que a cerca. Na escola, os movimentos voluntários e a participação espontânea das crianças, tão fundamentais para o seu crescimento, não são respeitados na sua relevância.

O movimento ainda é bastante desvalorizado nas instituições escolares e, na maioria das vezes, confundido com indisciplina e bagunça. Encontramos, nas pesquisas feitas, indicações de que a corporeidade tem sido desconsiderada na grande maioria das escolas, por falta de conhecimento sobre o desenvolvimento motor infantil e, também, por espaços físicos inadequados que não favorecem ao professor aplicar atividades em que sejam necessários deslocamentos corporais mais amplos por parte dos alunos.

Porém, o professor comprometido com sua prática docente tem, nos teóricos citados neste estudo, muitas informações onde pode buscar conhecimento para aperfeiçoar suas capacidades profissionais. Constata-se que as escolas ao invés de ajudar a criança, acabam interferindo negativamente no processo natural do desenvolvimento, bloqueando e limitando algumas potencialidades presentes nas crianças.

Concluimos que, dentro de todos os aspectos ressaltados sobre a corporeidade, vale confirmar sua importância e afirmar que o ser humano não nasce para a inatividade.



6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____, **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Setenta, 1995.